

AF BRAGA CANCELA CAMPEONATOS DA PRÓ E HONRA ATÉ JANEIRO

Dezembro vai ser para acertar o calendário
Formato dos campeonatos pode ser alterado

P. 11

DIGITAL • Reportagens com o Palmeiras FC e o GDR Esporões • www.desportivoaledohomem.pt

P. 8-9

Entrevista a Bruno Silva,
capitão do GD Prado

«Esta situação
é insuportável
para todos»

«Os treinadores
castram a criatividade
dos jogadores»

UM QUARENTÃO CHEIO DE ENERGIA

«Aos 40 anos continuo a treinar com a mesma paixão dos 20»

FC AMARES VOLEIBOL

Aposta nos seniores masculinos e femininos

«Este projecto não nasceu contra ninguém»

P. 14-15

DEPOIS DO ADEUS

Berto Gama

«A minha mágoa foi nunca ter jogado na I Liga»

P. 8-9

Rui Gomes

«Não sinto pressão, os golos vão surgir»

P. 4

P. 5

Eduarda
«Queremos ser as melhores para no final subir à Liga BPI»

LANK VILAVERDENSE

AMARES VOLEI



P. 13

Amares Volei com equipa de sub-21
«Temos de nos habituar a este novo contexto»

Márcio quer superar os 15 golos da época passada

«Paragens tiram ritmo e ânimo»

P. 6

FC AMARES



P. 7

Dias
«Se ficarmos nos quatro primeiros fica logo resolvido»

Reforços para a baliza e meio campo

GD CALDELAS



É o único clube federado a jogar em terra

«Não querem saber de nós»

P. 12

CABANELAS



P. 11

Pedro Miguel
«Isto é surreal! Que gosta de futebol não pode estar feliz»

TERRAS DE BOURO





GD PRADO - BRUNO SILVA

«Esta situação é insuportável para os jogadores e para os clubes»

Bruno Silva diz que era melhor os campeonatos pararem devido à pandemia



Aos 40 anos, continua a ter a mesma paixão pelo futebol que tinha quando iniciou a carreira, ainda miúdo, no GD Prado, emblema que carrega no coração e onde espera um dia dizer adeus aos relvados. Esse dia, no entanto, ainda parece estar longe. Bruno Silva continua a encantar os adeptos com golos, muitos deles de se lhe tirar o chapéu, como aquele que marcou ao Forjães do meio da rua. Na entrevista ao Desportivo, o atacante do GD Prado abordou o momento complicado que atravessa o futebol distrital e diz que esta situação do «para e arranca» é «insuportável» para todos.

«Nos sete meses que estivemos parados treinei sempre, e muito»

Tem sido um dos inícios de época mais difíceis da sua carreira?

Esta pandemia não nos deixa sossegados. Costumo dizer que quando chegamos ao treino tudo passa, mas tem sido difícil. O campeonato vai parar novamente, se calhar

devia parar de vez até as coisas acalmarem. Todos os dias acontecem novas histórias. Um dia um jogador diz que esteve em contacto com um amigo que acusou positivo, noutro dia é um problema na empresa e andamos sempre com medo. Já passamos por uma situação destas. Eu tive alguns sintomas ligeiros, mas nada de especial. O número e casos estão sempre a subir e não devem parar. É uma situação insuportável para os jogadores e para os clubes. Parámos duas semanas, voltámos novamente, é quase como fazer de novo a pré-época. Estas paragens tiram ritmo competitivo. Ainda só fizemos dois jogos. Como podemos ganhar ritmo de jogo? Treinar é diferente de jogar.

Existiu consonância entre os jogadores e Direcção para participar no campeonato?
Pela Direcção nem se começava, os jogadores é que insistiram em jogar. Se calhar eles é que tinham razão, mas é sempre difícil de decidir. Um clube com tantos anos não podia ficar de fora da competição e ainda por cima descer de divisões.

E como foi estar tantos meses parado?

Nos sete meses que estivemos parados treinei sempre, e muito, porque como já tenho uma certa idade não queria chegar ao início da época mal fisicamente.

Como é que os jogadores têm lidado com

esta situação?

O problema é que não se fazem testes e nunca sabemos quem poderá ter o vírus. Temos família em casa e ficamos sempre com receio. No clube sentimo-nos seguros, temos todas as condições, com vários balneários para dividir o grupo. No dia-a-dia é mais complicado.

Alguns jogadores abandonaram a carreira por causa do vírus. Nunca pensou nisso?

Não, nunca me passou pela cabeça. Entendo as razões deles, mas nunca pensei abandonar a carreira por causa do “bicho”, até porque quero terminar dentro do campo, se possível com a camisola do GD Prado.

«Em situações normais podemos valer muito»

O grupo ficou mais forte com os últimos reforços?

Ficamos com uma equipa muito mais equilibrada. Os quatro jogadores que chegaram [Pedro Pereira, Pepe, Jonas e Lamela] vieram trazer mais competitividade ao grupo de trabalho. Em Martim fizemos um bom jogo. Em Forjães tivemos uma meia parte má, mas depois reagimos muito bem. Foi pena esta paragem porque estávamos a crescer. É complicado treinar e não jogar.

O que pode valer o GD Prado esta época?

Em situações normais podemos valer muito, pois temos um bom plantel. Mas começamos a olhar para a tabela e já começa a haver um grande fosso. Temos um ponto e o Forjães, que vai na frente, tem nove. Isso pode pesar no subconsciente dos jogadores. Agora, se o campeonato recomeçar certinho, sem paragens, não tenho dúvidas que vamos lutar pelos primeiros quatro lugares da nossa série.

Concorda com este modelo do campeonato?

Depois do mal que fizeram em ter subido tantas equipas, acho que acabaram por fazer bem em dividir o campeonato em duas séries. Mas não deviam subir tantos clubes, pois esta época vão descer muitas equipas.

Dizem que a série B é a mais competitiva. Concorda?

Essa série tem boas equipas, mas penso que na nossa há mais rivalidade. Vai ser um campeonato muito competitivo.

A esta distância consegue apontar alguns candidatos?

Pelo pouco que tenho visto, o Dumense e o Forjães têm feito um bom início de campeonato. Mas a estas duas equipas posso juntar o GD Prado, o FC Amares e mais algumas. Vai ser equilibrado e ainda bem para o futebol.



Fotografia de Salomé Pessoa

«Em 22 anos apenas falhei quatro treinos»

Bruno Silva é um exemplo de trabalho e dedicação

Bruno Silva continua a treinar como se tivesse 20 anos. O avançado diz que esse é o segredo da sua longevidade no futebol. O jogador diz que se sente bem fisicamente e espera jogar ainda mais dois anos no campeonato da Pró-Nacional.

Até ao momento qual o clube que lhe deixou mais recordações?

Joguei no Prado, Santa Maria, Vilaverdense, Vieira e Ninense e guardo boas recordações de todos eles. Claro que a nível individual as duas subidas no Ninense acabam por marcar mais. Mas também subi com o Prado à antiga III Divisão Nacional, com o “mister” Fernando Pires. Saiu quando faltava apenas uma jornada para terminar o

campeonato. Mas toda a gente sabe a cor do meu clube...

Marcou muitos golos ao longo da carreira, mas nunca ganhou um troféu de melhor marcador da AF Braga.

Desde que atribuem este troféu, não. Lembro-me de ter marcado 27 golos no ano em que o Prado subiu aos Nacionais. Devia chegar para ser o melhor marcador (risos).

Qual o segredo para continuar a marcar golos?

O segredo é treinar muito e acreditar que a bola vai chegar. Quando ela chegar é metê-la lá dentro, como costume dizer.

«Estudo sempre a posição dos guarda-redes»

O último golo em Forjães foi um goloço. Costuma treinar esses lances?

Não. Geralmente, dispenso os primeiros minutos de jogo para estudar a posição do guarda-redes. Depois tento, umas vezes corre bem, outras mal. Nesse jogo, por exemplo, nem olhei para a baliza. Já sabia onde o guarda-redes estava. Chutei e tive a sorte da bola ir à baliza.

Foi o primeiro da época. Espera marcar muitos mais?

Espero acertar mais vezes na baliza, mas de perto (risos). Quando corre mal ouvimos das boas. No entanto, com este golo já tenho margem para falhar mais algumas vezes. Acho que depois disto me vão desculpar.

Gosta de jogar sozinho na frente de ataque ou acompanhado?

Gosto mais de jogar sozinho e com dois extremos. Com o avançar da idade tor-



Bruno Silva com o treinador Zé Nuno Azevedo

nei-me um jogador mais de equipa. Já tive anos em que vivia obcecado pelos golos, chutava à baliza de todas as formas e feitios. Com o andar da idade fui-me apercebendo que tinha de jogar mais para a equipa.

Há quantas épocas joga no GD Prado?

Ao todo são 14, esta é a sétima consecutiva.

Os associados continuam exigentes...

Penso que já foram mais. No início da carreira discutiam por tudo e por nada. Penso que agora também já percebem mais um pouco de futebol e aceitam melhor algumas coisas.

«Futebol perdeu criatividade»

E para si é mais fácil jogar agora?

Para mim era mais fácil jogar quando tinha 20 anos, agora tenho o dobro da idade (risos).

No entanto, naquele tempo as equipas jogavam quase sempre com um central de marcação e o outro ficava nas dobras. Isso para um ponta-de-lança era mais difícil. Nesse aspecto agora é mais fácil.

Mudou muito o futebol nestes 20 anos...

Penso que sim. Em muitas coisas foi uma evolução positiva, mas, na minha opinião, perdeu muita criatividade. Está muito mais tático. Os treinadores castam a criatividade dos jogadores. Daqui a pouco fazem um quadrado no campo e não podem sair daquela zona de acção, vão ser autênticos robots. Estão a tirar a criatividade ao futebol em detrimento do colectivo.



«O segredo? É treinar muito e bem»

Ainda se sente com pernas para jogar muitos mais anos?

Sinto-me bem fisicamente e enquanto as pessoas confiarem em mim vou continuar a jogar. Vou ver como termina esta época, mas em princípio ainda penso jogar mais dois anos a este nível.

Qual o segredo para esta longevidade?

O segredo foi treinar sempre bem. Quando cheguei aos 30 anos senti que tinha de treinar ainda mais. Ainda hoje com 40 anos vou treinar, não faço que treino. Sempre gostei de treinar. Durante o dia estou sempre ansioso que chegue a hora do treino. Cheguei a um ponto que nem queria folgas. Em 22 anos de sénior só falhei a quatro sessões de treino. Não troco os treinos por outra coisa qualquer. Depois, também nunca tive nenhuma lesão grave ao longo da carreira, mas nunca tive nenhuns cuidados especiais com a alimentação. Como e bebo de tudo.

Pensa que podia chegar a outro patamar?

Penso que sim, mas isso agora faz parte do passado. Hoje há muita mais visibilidade

para os jogadores mais jovens.

E como olha para a juventude de hoje?

Alguns pensam que sabem tudo e depois não sabem nada. Hoje em dia, desistem de jogar com muita facilidade. Se não jogarem ou não forem convocados um ou dois jogos deixam o futebol. Parece que os treinadores não sabem nada. Mas há alguns jovens jogadores que sabem ouvir. Quando falo disto lembro-me sempre do Paulinho, que agora está no SC Braga. Quando eu jogava no Santa Maria, em 2010, ele era júnior e de vez em quando vinha treinar com os seniores.

E como era?

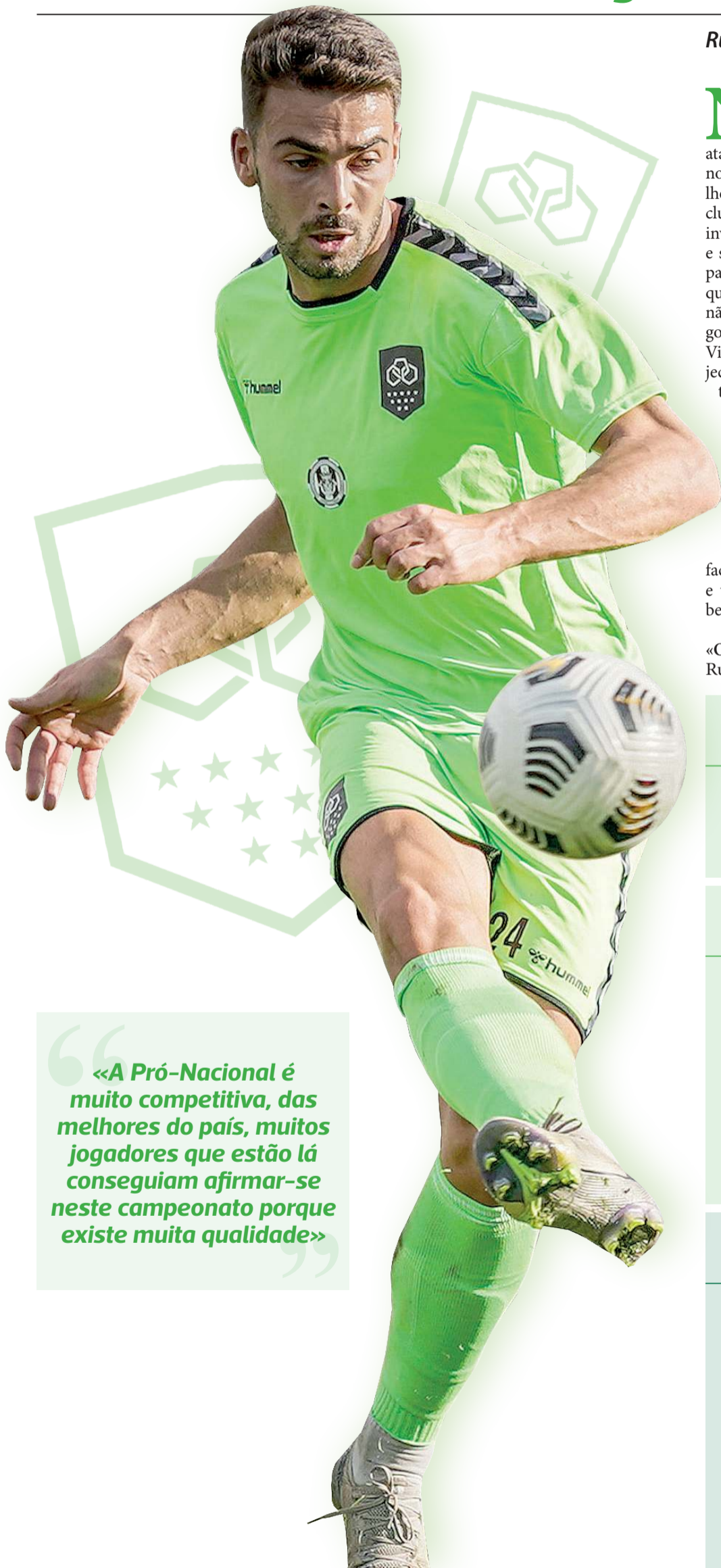
Era um miúdo cinco estrelas. Para além da qualidade que já demonstrava, sabia ouvir, era humilde, isso é muito importante. Por isso é que chegou onde chegou. Uma coisa positiva dos dias de hoje é que os jovens são mais desinibidos. Chegam ao balneário, sentam-se e está a andar. No meu tempo tinha de esperar que houvesse um cabide vazio para me equipar.





LANK VILAVERDENSE - RUI GOMES

«O Vilaverdense só tem a ganhar com um projecto destes»



Rui Gomes garante que os golos vão surgir a qualquer momento

Na sua terceira passagem pelo Vilaverdense FC, Rui Gomes encontrou uma realidade diferente e segundo o atacante, que no final da época passada assinou pelo Brito [ver caixa], para muito melhor. O jogador, de 27 anos, considera que o clube ficou a ganhar com a chegada do novo investidor. «Conheço a grandeza deste clube e sei que precisava de um investidor destes para dar um salto. Agora temos condições que se calhar muitas equipas profissionais não têm. O que podemos pedir mais? Quem gosta de jogar à bola quer estas condições. O Vilaverdense só tem a ganhar com um projecto destes», frisou Rui Gomes, que aproveitou o andamento que trazia do seu clube anterior para entrar directo no “onze” da equipa orientada por Hélder Baptista.

«Temos um bom grupo de jovens, com vontade de aprender e ouvir, o que não é fácil hoje em dia. Um grupo unido e divertido, isso conta muito, pois passamos muito tempo juntos. Assim a integração no grupo fica mais facilitada. Já conhecia a maioria das pessoas e tenho a certeza que as coisas vão correr bem», apontou o jogador.

«Os golos vão surgir»

Rui Gomes ainda não fez o gosto ao pé

com a camisola do Lank Vilaverdense. O avançado diz que não se sente pressionado e que os golos vão surgir a qualquer momento.

«Não é uma coisa que me desmoralize, porque sei o trabalho que desenvolvo dentro do campo, também não sinto pressão das pessoas, mas claro que gosto de marcar golos e acredito que eles vão aparecer. De momento não estou a marcar mas os golos vão surgir», prometeu. O jogador avaliou ainda a prestação colectiva da equipa na série A do Campeonato de Portugal que, na sua opinião, tem sido positiva. «A equipa mudou muito em relação à época passada e é necessário tempo para nos conhecermos e também para nos adaptarmos às ideias do treinador. A equipa está a crescer e ainda só perdemos um jogo com o SC Braga B, que é até ao momento a melhor equipa da nossa série. Estamos a subir de rendimento e no fim vamos conseguir os nossos objectivos», afirmou Rui Gomes, que ainda pretende chegar a uma liga profissional. «Ao longo da minha carreira sempre abracei projectos ganhadores. Acredito sempre e quem sabe se não é com o “Vila” que vou chegar a uma liga profissional», rematou.

«A televisão massacra as pessoas»

Rui Gomes não pensou deixar o futebol

Rui Gomes garante que nunca lhe passou pela cabeça deixar o futebol por causa da Covid-19. «Quando entramos aqui esquecemos o que se passa lá fora. Se calhar sentimos mais a falta dos adeptos. Tento

não ver televisão, principalmente as notícias. Estão a massacrar as pessoas. Claro que temos de ter cuidados mas não vamos deixar de viver», apontou.

«Mudei para melhor»

Saída do Brito

Rui Gomes começou a época no Brito SC, onde ainda fez três jogos oficiais. O atacante assegura que não gosta de falar do passado e que saiu pelo facto de lhe quererem cortar no salário. «Na pré-época fiz sete golos em cinco jogos e ainda joguei três jogos, dois para o campeonato e um para a Taça. Depois, como o clube tinha problemas económicos, queriam reduzir-me o ordenado. Chegamos a acordo e foi então que surgiu o convite para regressar ao Vilaverdense. Foi uma mudança para melhor», frisou o jogador.



Rui Gomes regressou ao Vilaverdense FC

Vilaverdense afastado da Taça de Portugal

Pelo Olímpico do Montijo



“Vila” esteve a ganhar por 2-0

O Lank Vilaverdense foi afastado da Taça de Portugal pelo Olímpico do Montijo. A equipa de Hélder Baptista esteve a ganhar com um bis de João Marna, na segunda parte, mas não conseguiu segurar essa vantagem, permitindo que o Montijo desse a volta ao marcador, com um golo nos acréscimos do jogo. Entretanto, o clube reforçou a equipa com um médio ofensivo. Hugo Alves, de 21 anos, fez a formação no Paço de Ferreira, tendo passado depois Rebordosa e Mirandela. O jogador já deu o contributo à equipa nos últimos jogos.

«A Pró-Nacional é muito competitiva, das melhores do país, muitos jogadores que estão lá conseguiram afirmar-se neste campeonato porque existe muita qualidade»

LANK VILAVERDENSE - FEMININO

A equipa feminina do Lank Vila-verdense continua sem conhecer o sabor da derrota. Nas cinco jornadas disputadas na série Norte do campeonato da II Divisão Nacional, somou três vitórias e dois empates, ocupando a segunda posição, com 11 pontos, menos dois que o líder Varzim. Uma das jogadoras que têm contribuído para a boa campanha das “meninas” do Vilaverdense é Eduarda Teixeira.

«Tendo em conta todas as mudanças estruturais e desportivas por que passamos, penso que estamos no bom caminho. Ainda não perdemos nenhum jogo e estamos a uma vitória de alcançar o nosso primeiro objectivo, que é passar à fase de subida do campeonato. Depois, queremos ser as melhores para no final subir à Liga BPI», apontou uma das jogadoras mais experientes do plantel comanda por António Silva, elogiando o trabalho desenvolvido pela nova administração do clube.

«Permitiu-nos evoluir para outros patamares. Temos uma equipa técnica com mais elementos, o que nos permite trabalhar melhor outros aspectos durante os treinos, um departamento médico mais alargado e uma Direcção que nos acompanha, demonstrando interesse na equipa feminina. Isso deixa-nos muito satisfeitas», frisou.

«Queremos ser as melhores para no final subir à Liga BPI»

Reforço da equipa

Eduarda sublinhou que estas mudanças permitiram também reforçar a equipa com jogadoras de qualidade de forma a dar mais competitividade ao grupo de trabalho. «No ano passado sentimos a



«O VILAVERDENSE MERECE ESTAR ENTRE AS MELHORES EQUIPAS»

Eduarda diz que a nova administração permitiu à equipa dar um «salto qualitativo»

falta de uma ponta de lança, porque até fazíamos bons jogos mas depois pecávamos na finalização. A Murison veio trazer golo à equipa, como se tem visto nos últimos jogos», destacou.

Eduarda chegou ao clube a meio da época de 2018/19 para tentar ajudar o Vila-verdense a manter-se na I Divisão, algo que não aconteceu – ao fim de uma década, o clube acabou por descer. Agora,

a jogadora espera ajudar a equipa a subir novamente ao maior escalão do futebol feminino em Portugal.

«Por todo o seu historial, o Vilaverdense merece estar entre as melhores equipas. Espero que isso aconteça já no próximo ano. A nossa série é mais competitiva, não se vêem goeladas de 20-0 como na série Sul», anotou a jogadora, que elegeu a equipa do Varzim como o adversário

mais difícil na primeira fase do campeonato.

«Foi a equipa que nos criou mais dificuldades», destaca, apontado depois os possíveis adversários mais a Sul. «Na outra série, há três equipas que se destacam. O Sporting B, que não pode subir, o Guia e o Atlético CP. Mas penso que temos muitas hipóteses de lutar pela subida», sublinhou.



Eduarda festeja mais um golo com a camisola do Vilaverdense FC

«Às vezes perdem o foco»

Exemplo para as mais jovens

Eduarda fez a formação no Pico de Regalados e na época de 2017/18 mudou-se para o SC Braga. Uma experiência que a jogadora relata como enriquecedora e que estava a correr bem até se ter lesionado.

«No primeiro ano fui capitã e estava a correr bem, mas lesionei-me e estive sete meses afastada. Depois, a equipa principal é profissional, treina durante o dia e eu estava a terminar o curso e a pensar entrar no mundo do trabalho. Claro que gostava de ser profissional, mas infelizmente não dá para deixar o nosso trabalho e ser profissional. Não compensa. É bom para as jogadoras mais novas, que estão a começar a carreira», frisou.

Catarina Loureiro e Eduarda são as capitãs de uma equipa muito jovem e onde, por vezes, é necessário impor respeito no balneário. «Temos um grupo muito jovem, só duas jogadoras têm mais de 25 anos. As mais jovens tendem a levar isto mais para a brincadeira e tentamos que elas mantenham o foco», explicou a jogadora.

**FC AMARES - MÁRCIO****«O mister tem boas ideias para o meu tipo de jogo»****Márcio espera superar os 15 golos apontados na época passada**

Depois do empate nas Marinhas mas que resultou numa vitória na secretaria (0-3) e do triunfo caseiro sobre o Martim (4-2), o FC Amares cedeu os primeiros pontos, na série A do campeonato da Pró-Nacional, ao empatar (1-1) na deslocação ao terreno do Cabreiros.

Márcio, que tinha bisado no confronto com os barcelenses, desta vez não fez o gosto ao pé, no entanto esteve no desenho do lance que permitiu a Élio inaugurar o marcador no último jogo disputado pelos amarenses. Na época passada, o avançado foi um dos jogadores que mais se destacaram no plantel orientado por Hugo Ramos e diz que este ano quer melhorar o registo de 15 golos. «Quando iniciamos uma época é sempre com o intuito de fazer melhor. Por isso, espero superar essa marca, mas o mais importante é ajudar a equipa, seja com golos ou assistências», apontou o atleta, sublinhando que sente bem a jogar no modelo de jogo implantado por Hugo Ramos.

«Gosto de jogar mais solto no terreno, atrás do ponta de lança. Sinto-me bem e o “mister” tem ideias para o meu tipo de jogo», frisou.

«A base da época passada ficou, isso é uma vantagem, pois já temos assimiladas as ideias da equipa técnica, existe um conhecimento mútuo e nosso jogo fluiu melhor. Depois, também entraram jogadores como o Pedró, que dispensa apresentações, o Moreira e o Élio que já têm experiência nesta divisão e acrescentam qualidade ao grupo», juntou o jogador, de 25 anos, que chegou ao FC Amares há duas temporadas.

«Quando iniciamos uma época é sempre com o intuito de fazer melhor. Por isso, espero superar essa marca»

«Queremos estar no lote dos quatro primeiros»

Sobre os objectivos para a nova época, Márcio diz que passam por ficar nos primeiros quatro lugares da série para depois tentarem algo mais na segunda fase. «Este é um campeonato mais difícil, mais exigente, com bons jogadores, com muita experiência, mas também estamos aqui para lhes dificultar a vida. Na nossa série [A], o GD Prado e o Forjães são candidatos a ficar nos primeiros lugares. Mas existem mais equipas fortes e queremos estar nesse lote», confidenciou.

Paragens tiram ritmo e ânimo

Márcio abordou ainda o actual momento do futebol distrital, que parou mais dois fins-de-semana devido ao Estado de Emergência decretado pelo Governo português. O avançado dos amarenses considera que estas sucessivas paragens não são benéficas para ninguém.

«Estivemos a treinar para o jogo da Taça, depois parámos uma semana, devido ao



facto de um nosso colega ter acusado positivo. Jogámos nas Marinhas com uma semana de treino. Recebemos o Martim, fomos a Cabreiros e parámos novamente. Isto não ajuda física nem mentalmente. Quebra o ritmo a qualquer equipa. Um dia antes do jogo não sabemos se vamos jogar», lamentou.



«Futebol dá para desanuviar»

Márcio diz que tem respeito pelo vírus mas não medo e por isso nunca colocou a hipótese de deixar o futebol devido à pandemia. «No FC Amares cumprimos à risca as medidas de segurança, medimos a temperatura, usámos máscaras e equipamo-nos em dois balneários, mas mesmo assim nunca se sabe, pois na I Liga têm todos os cuidados e surgem jogadores infectados. Os jogadores têm família, filhos pequenos e outras pessoas de mais idade e temos sempre mais receio. Mas é o amor ao futebol que nos move. Desde o primeiro momento que quis jogar, gosto de futebol e também precisamos de sair de casa para desanuviar», explicou.

No entanto, o jogador não esquece o episódio vivido no clube. «Foi muito complicado porque não sabíamos se mais atletas

nossos estavam infectados. Para além disso, estávamos todos preocupados com o bem-estar do Tiago e o grupo esteve sempre em contacto com ele para saber se ele estava bem. Felizmente, correu tudo bem, ele recuperou bem e mais ninguém ficou infectado», finalizou.

«No FC Amares cumprimos à risca as medidas de segurança, medimos a temperatura, usámos máscaras e equipamo-nos em dois balneários»

GD CALDELAS

«Só nos falta afinar a finalização para as vitórias aparecerem»

Rui Dias está contente na nova casa e aponta o Caldelas aos quatro primeiros lugares

A pesar de esta ser uma época completamente atípica, de os clubes estarem a passar por momentos nunca antes experienciados, ainda há quem encontre no meio deste caos generalizado coisas positivas.

«Está a ser uma boa experiência, fui bem recebido por todos, desde o Presidente aos jogadores. Sinto-me em casa. Também encaixei bem na equipa, tenho jogado no eixo da defesa com o Bruno Dias e ainda não sofremos golos», disse Rui Dias, central que chegou esta época ao GD Caldelas, proveniente do Soarense.

«Está a ser uma boa experiência, fui bem recebido por todos, desde o Presidente aos jogadores. Sinto-me em casa»

Agora, diz Rui Dias, só falta melhorar a finalização para que a equipa possa conquistar a primeira vitória no campeonato. «No primeiro jogo tivemos duas ocasiões boas, num dia bom o Tekla e o Reis metiam a bola lá dentro. Falta acertar esse aspecto, que vamos aperfeiçoar nesta paragem do campeonato», disse.

Mas se, por um lado, esta paragem até acaba por ser benéfica para os caldelenses afinarem a agulha no que diz respeito à finalização, por outro acaba por atrasar o ritmo competitivo dos jogadores.

«Treinar e não jogar não tem lógica. Só voltamos a jogar em Janeiro, sem competição é difícil manter um bom ritmo competitivo», aponta Rui Dias, que se mostrou favorável à continuidade dos campeonatos. «Sou da

opinião que devemos jogar, mas com tantas paragens também fica difícil para os jogadores e para os clubes».

Rui Dias falou ainda dos objectivos da equipa para a nova época. O central quer ajudar o Caldelas a ficar na Divisão de Honra. «Queremos assegurar a manutenção, se ficarmos nos quatro primeiros ainda melhor pois o caso fica logo resolvido», frisou o jogador, acrescentando que a equipa tem valor para lutar pelos primeiros lugares do campeonato. «O “mister” conseguiu reunir um grupo experiente e com muita juventude também. Temos tudo para fazer um grande campeonato e ficar nos quatro primeiros», apontou Rui Dias, que já passou pelas três divisões dos campeonatos da AF Braga e diz que é a jogar na Honra que se sente mais realizado.

Aproveitamento

Rui Dias lamenta ainda que «alguns clubes» estejam a aproveitar esta situação para adiar jogos sem ter casos positivos de Covid-19 no plantel. «O que temos ouvido dizer é que há alguns clubes que estão a aproveitar-se para adiar jogos porque têm jogadores lesionados. Dizem que têm casos de Covid. Isso também não se faz, não é bom para ninguém», lamenta o jogador.

Caldelas empatou os dois jogos

Não sofreu, mas também não marcou

Dois jogos, dois empates a zero. É este o “score” do GD Caldelas no campeonato da Divisão de Honra, série B, da AF Braga. A equipa de Vítor Magalhães iniciou o campeonato com um empate caseiro frente ao Bairro FC e no segundo jogo voltou a empatar na deslocação à casa do Sobreposta. Depois desse jogo não efetuou mais nenhuma partida no campeonato da Divisão de Honra.



Nuno Dias e Nabiça reforçam Caldelas

Estavam no Rendufe FC

Nuno Dias está de regresso ao GD Caldelas. O antigo capitão dos caldelenses deixou o clube há duas temporadas depois de uma vida futebolística a representar o emblema das termas de Caldelas. «Foi um regresso inesperado. O Rendufe desistiu e o

Caldelas fez-me o convite. Aceitei porque, para além de ser um clube que me diz muito, queria continuar a jogar futebol», explicou o jogador, que compreende a decisão do seu ex-clube. «Penso que tomaram a decisão certa devido às condições, só que

deviam tomá-la mais cedo para permitir aos jogadores que quisessem jogar arranjar um clube, mas compreendo a decisão deles», disse o médio, que já se estreou com a camisola do Caldelas.

«Entrei no jogo com o Sobreposta e senti-

me bem. Estou a treinar há dois meses e foi o primeiro jogo que joguei. Claro que temos algum receio, mas a vontade de jogar futebol é mais forte do que o medo do vírus», rematou.

Nabiça também está de regresso à equipa orientada por Vítor Magalhães. O guarda-redes defendeu a baliza dos caldelenses antes de rumar ao Ribeira do Neiva, onde esteve dois anos. No entanto, no início desta época assinou pelo Rendufe. «A minha situação é igual à do Nuno Dias. Também queria continuar a jogar e nada melhor que fazê-lo num clube que conheço bem. Agora é trabalhar para ajudar o clube a conseguir a manutenção», disse Nabiça. «Esta época não há o mesmo convívio. Estive dois meses a treinar no Rendufe e não sei o nome da maior parte dos jogadores. Falta aquele convívio do balneário, que é também o que nos faz estar no futebol amador», juntou o experiente guarda-redes.



Médio Nuno Dias estreou-se em Sobreposta



Nabiça quer agarrar a titularidade



DEPOIS DO ADEUS - BERTO GAMA

José Alberto Vilela Gama, ou simplesmente Berto Gama como era tratado no mundo da bola, iniciou a carreira aos 12 anos nos iniciados do SC Braga, onde privou de perto com jogadores como Barroso e Artur Jorge, que mais tarde brilharam com a camisola dos arsenalistas. Quem partilhou o balneário com ele diz que era o mais virtuoso dos irmãos Gama, mas acabou por não atingir o mesmo patamar que Gusto, Rui e Bruno Gama. Nesta viagem, que começou aos 12 anos no pelado do campo da Ponte e terminou apenas aos 47 anos no Lanhas, clube da sua terra de origem, Berto Gama apenas lamenta não ter jogado na I Liga. «Passei por todas as divisões do futebol português, menos na I Liga. Essa foi a minha única mágoa», conta.

Foi aqui neste palco [campo do Lanhas] que tudo começou?

Foi neste campo que nasceu o “bichinho” da bola, bem como de toda a minha família. Lembro-me bem de ter cerca de nove anos e ainda ajudar nas obras da construção deste campo. Antes jogávamos noutro que ficava por detrás deste. Depois, meia dúzia de sócios compraram uma bouça e construíram o Campo dos Cedros. Aos Domingos, depois da missa, vínhamos todos jogar para aqui. Chegavam a estar mais de 30 pessoas de Lanhas e também de outras Freguesias. Era uma alegria.

Mas não com estas condições...

Não. Pelo seu historial, Lanhas já merecia uma obra destas, mais cedo do que alguns clubes do Concelho. Mas o que interessa é que agora o clube tem umas instalações dignas para os seus atletas e também para receber os adversários. O palco está bonito. A Freguesia merecia esta obra.

Que o Berto não chegou a usufruir.

É verdade, deixei de jogar uma época antes (2017/18) de o sintético estar pronto. Foi pena porque engoli muito pó neste pelado e também gostava de ter jogado no sintético. Mas não dava mais devido ao menisco, se não lá iam os meus ossinhos (risos).

«Cheguei ao Braga com 12 anos»

Vamos puxar a fita do filme para trás. Ainda se lembra quem o levou pela primeira vez a um treino de futebol?

Claro que sim. Foi o meu pai. Tinha 12 anos quando fui às captações ao SC Braga. Fui eu, o meu irmão Gusto [actual adjunto do Rio Ave] e o meu primo Domingos [director desportivo do Lanhas]. Na altura estava mais de uma centena de miúdos no campo da Ponte. Lembro-me que treinei apenas 10 minutos e o senhor Palmeira disse-me: “Miúdo, vai lá dentro para assinares”. Não cabia em mim com tanta alegria.

Começou a jogar nos iniciados?

Sim, fui às captações em Dezembro, já o campeonato tinha começado, mas passado uma semana estava a jogar.

Completo a formação no SC Braga?

Joguei até aos juniores e ainda fiz mais três anos nos seniores. O primeiro ano foi no Maximinense, que era o clube sa-



télite do SC Braga, e depois no Arsenal de Braga. Foram dois anos magníficos, com duas subidas de divisão e um título de campeão distrital. Tínhamos uma grande equipa, com o Barroso, Artur Jorge e Cristiano, entre muitos outros.

«O Manuel José ia dar-me uma oportunidade»

Mas acabou por não ficar no SC Braga. No meu primeiro ano de júnior, o Manuel José, que era o treinador dos seniores, chamou-me para treinar na equipa



Berto Gama terminou a carreira com a camisola do Lanhas

«SE O MÁRIO REIS NÃO TIVESSE SAÍDO DO FELGUEIRAS A MINHA CARREIRA PODIA TER SIDO DIFERENTE»

Berto Gama jogou até aos 47 anos e só não chegou ao primeiro escalão a

principal e disse-me que se continuasse a trabalhar assim ia ter a minha oportunidade, só que, entretanto, ele que ele saiu para o Sporting. Regressei aos juniores e nunca mais fui chamado.

Hoje em dia é mais fácil essa progressão? Os clubes apostam muito na formação, pois é a sua fonte de rendimento e as con-

dições de trabalho e os métodos também são muito melhores. Lembro-me que no meu tempo treinávamos sete ou oito equipas no campo da Ponte. Hoje em dia, o SC Braga tem uma das melhores academias de Portugal.

«O professor Neca não apostava nos jovens»

Acabou por sair para o Felgueiras, com 22 anos, para a II Liga.

Na época de 1992/93, o Felgueiras jogava na nossa série e o “mister” Mário Reis veio observar um jogo nosso com o Maia, no 1.º de Maio. Gostou da minha exibição e na época seguinte levou-me com ele. Depois, ele saiu para o Boavista e entrou o professor Neca, que não apostava muito nos jovens. Foi pena, se não a minha carreira podia ter sido diferente, pois o Mário Reis gostava muito de mim. Acabei por ficar apenas um ano no Felgueiras.

Seguiu-se o Lixa.

O primeiro ano no Lixa foi muito bom. Tínhamos um bom grupo, joguei lá com o Afonso e discutimos a subida com o Varzim. Mas eles estavam a passar por algumas dificuldades financeiras e treinador levou-me com ele para o Lousada, para a III Divisão Nacional.



IS
DO
MINHA
TER
E»

o futebol português

E mais uma subida carreira...

É verdade, foi a minha terceira subida de divisão. Fizemos uma boa época, tínhamos um grupo excelente.

Mas no ano seguinte acabou por sair.

Fiquei sem jogar até Outubro e pedi ao Presidente do FC Amares, que na altura era o José Manuel Faria, se podia treinar com eles. Acabei por jogar lá dois anos, com o "mister" Nelito. Fizemos duas épocas engraçadas. Numa delas ficámos no terceiro lugar e na altura dizia-se que podia dar acesso à subida, mas acabou por não se concretizar.

Sete anos no Vilaverdense

E como surgiu o convite para jogar no Vilaverdense?

Foi o Dr. Martinho Gonçalves que me convidou e acabei por ficar sete anos lá. Conseguimos a primeira subida do clube à II Divisão B, com o "mister" Fernando Louro. Quando cheguei, em 1998/99, estavam a colocar o relvado e tivemos de jogar no campo do Pico de Regalados. Foram anos muito bons no Vilaverdense. Depois, joguei dois anos no Lanhas, quando o clube tinha subido de divisão (2005/06), e ainda passei pelo Caldelas, do meu ami-



Primeiro título com a camisola do Maximinense



Berto Gama fez toda a formação no SC Braga

«A minha mágoa foi nunca ter chegado à I Liga»



Berto Gama a receber a Taça de Campeões da I Divisão

Dizem que era o mais virtuoso da família. Poderia chegar mais longe?

Joguei em todas as divisões do futebol nacional e distrital, só me faltou jogar no maior escalão do futebol português. A minha mágoa foi nunca ter chegado à I Liga. Penso que me faltou um pouco de sorte ou aquele empurrãozinho...

Não tinha empresário?

Tinha o Manuel Barbosa, mas era só promessas. Quando saí do Lixa fiquei sem clube e fui eu que tive de me desenrascar.

Jogou sempre a médio?

Jogava a extremo direito, era muito rápido, só no Lixa é que joguei a lateral porque eles não tinham ninguém para esse lugar. Na regional optei por jogar mais a médio centro, para correr menos (risos).

Qual o treinador que mais o marcou?

Não gosto muito de individualizar, pois aprendi com todos eles. Mas queria deixar uma referência especial para o "mister" Artur Costa, com quem trabalhei no Lixa. Um senhor dentro e fora do campo. Também gostei de trabalhar com o Nelito e na formação não posso esquecer o senhor Palmeira.

E o jogador?

Como amigo o Afonso, jogou comigo muitos anos e estabelecemos uma grande amizade. Como jogador talvez o Barroso, que fez a formação comigo no SC Braga. Era um grande jogador e também um bom amigo. Mas o que o futebol me deu de bom foi as amizades. Ainda hoje marcamos jantares com o pessoal que esteve junto na formação.

go João Abel, que me tratou sempre muito bem, antes de regressar novamente ao Lanhas, onde terminei a carreira aos 47 anos e com mais um título de campeão.

A que se deve essa longevidade?

Sempre levei uma vida regrada, nunca fui de grandes boémias, nem de saídas à noite e também gostava do que fazia senão já tinha deixado há muitos anos o futebol.

Foi difícil desligar a ficha?

Não, porque joguei até muito tarde e de

certa forma já me estava a preparar para deixar os relvados, mas é sempre complicado, são muitos anos no futebol.

Não pensa ficar ligado à modalidade?

Já tinha decidido que quando deixasse de jogar ia parar um mês para assentar. Depois queria começar a treinar na formação, mas como aconteceu isto [pandemia] ainda não foi possível. Treinar seniores nestas divisões está fora de questão, há muito vícios e não estou para me chatear. Agora gostava de treinar uma equipa na formação.

História

«Já que falaste ficas tu de fora»

«No FC Amares havia um jogador que era sempre o primeiro a chegar ao balneário e equipava-se logo. Nesse tempo, só podiam estar na ficha de jogo 16 jogadores e o "mister" tinha convocado 17. Então ele perguntou-lhe quem ia ficar de fora. O treinador respondeu: "Já que falaste ficas tu"».

TERRAS DE BOURO**«TEMOS QUE TER PACIÊNCIA PARA MANTER O FUTEBOL AMADOR EM ACTIVIDADE»**

Terras de Bouro realizou apenas um jogo no campeonato da Divisão de Honra

O Terras de Bouro disputou apenas um jogo na série B do campeonato da Divisão de Honra da AF Braga. A equipa orientada por Alfredo Pereira saiu derrotada (4-2) na deslocação ao terreno do Guilhofrei, na primeira jornada da prova, disputada no dia 8 de Novembro, e depois não voltou a competir. O treinador, que assumiu os destinos do clube na presente temporada, conta apenas com 15 jogadores para atacar «um campeonato competitivo». «Não tem sido fácil preparar a equipa para este campeonato muito competitivo. Terras de Bouro não é propriamente uma zona periférica de Braga e, aliado a isso, esta pandemia ainda complicou o recrutamento de atletas. Tínhamos acertado com alguns jogadores que acabaram por desistir devido à pandemia, o que se compreende por causa da sua situação profissional. Não tem sido fácil convencer os jogadores. Neste momento temos apenas 15 atletas», disse o treinador, que para além dessas contrariedades ainda tem de gerir os sucessivos jogos que estão a ser adiados. «Temos vontade de jogar, mas as coisas estão muito mais complicadas do que quando parámos em Março. Tem havido muitos casos nos clubes que têm gerado sucessivos

adiamentos de jogos. Nós ainda só fizemos um jogo em Guilhofrei. Agora, temos esta paragem forçada, depois vem o Natal. Esta temporada vai ter de ser tudo preparado semana a semana. Temos que ter muita paciência e flexibilidade para manter o futebol amador em actividade. Apesar de a situação ser muito preocupante temos que aprender a conviver com este vírus», frisou.

**«Não é fácil trabalhar assim»
Técnico elogiou espírito dos jogadores**

Alfredo Pereira mostrou-se satisfeito com a disponibilidade dos jogadores, que têm tido um «comportamento exemplar». «Os jogadores raramente faltam a um treino, mas com um número tão reduzido não é fácil trabalhar como desejávamos. No entanto, com a disponibilidade deles temos conseguido o mínimo exigido nestas condições. Espero que seja uma equipa digna do passado do Terras de Bouro, que é um clube com muito historial e que sejamos competitivos para assegurar a manutenção, nem que seja no último minuto da última jornada», atirou.



Alfredo Pereira (esquerda) com o adjunto Helder Martins

Ronald quer «brigar pelos primeiros lugares»

Médio está a cumprir a segunda época em Terras de Bouro



Ronald Recife vai cumprir a segunda época no Terras de Bouro. O médio brasileiro quer ajudar a equipa a «brigar» pelos primeiros lugares do campeonato para «apagar» a má imagem deixada na época passada. «Penso que temos uma equipa mais competitiva do que na época passada. Ainda faltam alguns jogadores, que neste momento preferem não jogar, mas se regressarem podemos «brigar» pelos primeiros lugares», admitiu o jogador de 26 anos, campeão estadual no Brasil. «O medo existe sempre mas temos de continuar a viver, naturalmente com todas as medidas de segurança. Vamos dar tudo para ajudar a equipa», rematou.

«Compreendo a decisão do Rendufe, mas acho que foi tardia»

Raúl mudou-se do Rendufe para o Terras de Bouro



Depois de muitos anos a representar o Rendufe FC, Raúl recebeu com alguma tristeza a notícia que o clube da sua terra de origem não ia participar no campeonato. O jogador diz que «compreende» e «aceita» a decisão da Direcção do Rendufe, mas lamenta que apenas tenha sido tomada quando faltava semana e meia para o arranque dos campeonatos. «Compreendo e aceito a decisão da Direcção, sei que não foi uma decisão fácil e que eles não a queriam

tomar, mas penso que a uma semana e meia de começar o campeonato foi um pouco tarde, pois muitos jogadores queriam continuar a jogar e assim ficaram sem clube», apontou o lateral esquerdo. «Esta já não é a primeira vez que o Terras de Bouro me convida, mas decidi jogar sempre no Rendufe. Agora estou aqui para ajudar o clube a ficar nesta divisão. Vou dar o máximo, sem medo, nem receio, mas com todos os cuidados de segurança», garantiu.

TERRAS DE BOURO - PEDRO MIGUEL

«Isto é surreal! Quem gosta de futebol não pode estar feliz»

Pedro Miguel critica decisões da AF Braga

Pedro Miguel está de regresso à baliza do Terras de Bouro. O experiente guarda-redes diz que está de volta para ajudar o clube e deixa duras críticas à forma como a AF Braga está a gerir toda esta situação. «Se me perguntar se estamos felizes, a resposta é não. Quem gosta de futebol não pode estar feliz com toda esta situação. Em mês e meio jogámos um jogo, agora vamos estar mais cinco semanas sem jogar. Isto é surreal!», atirou.

«O campeonato nem devia ter arrancado, mas a AF Braga fez uma grande pressão para os clubes se inscreverem e agora têm de aguentar isto. Penso que foi uma decisão errada terem começado e agora estão a tomar outra ao não suspender a competição por tempo indeterminado, pois não esta-

mos aqui a fazer nada. Isto não é futebol, isto não é verdade desportiva. Não posso estar duas semanas a preparar um jogo que não sei se o vou jogar. Quem ama o futebol não pode gostar desta situação», venceu o guardião de 37 anos

«O campeonato nem devia ter arrancado, mas a AF Braga fez uma grande pressão para os clubes se inscreverem e agora têm de aguentar isto»



Pedro Miguel está de regresso à baliza do Terras de Bouro

AF BRAGA ACERTA CALENDÁRIO DA PRÓ E DA HONRA EM DEZEMBRO E JANEIRO

Regresso das jornadas regulares previsto para segundo fim-de-semana de Janeiro

O Estado de Emergência em que o país se encontra levou à suspensão do futebol distrital no último fim-de-semana de Novembro e no primeiro de Dezembro, tendo a AF Braga feito uma reformulação do calendário das provas distritais.

A associação bracarense decidiu que, no caso da Pró-Nacional e da Divisão de Honra, em Dezembro e no primeiro fim-de-semana de Janeiro serão apenas disputados jogos em atraso.

«Em face desta reformulação de datas, resulta que nos dias 13, 20 e 27 de De-

zembro de 2020 e dia 3 de Janeiro de 2021 (domingos), com início às 10h30, para o Campeonato Distrital Divisão Pró-Nacional e Campeonato Distrital Divisão de Honra, irão ser marcados jogos que foram adiados até à presente data», refere a AF Braga em comunicado.

O texto acrescenta que «igualmente serão marcados jogos que foram adiados, bem como os jogos da 2ª jornada do campeonato distrital Divisão Pró-Nacional, para estas mesmas datas». A associação que tutela o futebol distrital ad-

verte ainda que poderão ser agendados jogos para dias da semana, em horário nocturno, com acordo entre os clubes intervenientes.

I Divisão continua

No que diz respeito ao campeonato da I Divisão, a AF Braga refere que «mantêm-se as datas, tendo, apenas, havido uma recalendarização». Daí resulta que a 4ª jornada será jogada no fim-de-semana de 12 e 13 de Dezembro e a 5ª ronda no fim-de-semana seguinte (19 e 20 de Dezembro).

Formato pode ser alterado

O Presidente da AF Braga, Manuel Machado, admitiu que o formato dos campeonatos pode ser alterado em função da evolução da pandemia de Covid-19.

«Se chegarmos a Janeiro e Fevereiro e a situação se mantiver a mesma e se chegarmos à conclusão que é melhor, faremos apenas uma fase e não duas no Pró-Nacional e na Divisão de Honra, como está programado. Nessa situação, apenas os campeões disputariam a subida de divisão, mas não haveria 2.ª fase para os restantes clubes. Queremos evitar alterações, mas estamos dependentes da evolução da pandemia», explicou o Presidente da Associação bracarense deixando, no entanto, a garantia que os campeonatos «não irão parar definitivamente».

«Propusemos aos clubes a realização de alguns jogos ao meio da semana, nos campos que tenham iluminação artificial, e até que seja invertida a ordem de algumas partidas. Esperamos a colaboração dos nossos clubes. Acho que todos queremos que os campeonatos possam continuar, mas é necessário o esforço de todos os intervenientes», frisou.

Manuel Machado sublinhou ainda que seja qual for a decisão que a AF Braga tome não irá agradar a todos os clubes e pergunta porque é que se pode jogar no Campeonato de Portugal e na Liga Revelação e nos distritais não.

«Então pode-se jogar no Campeonato de Portugal e na Liga Revelação, com deslocamentos dos clubes por todo o país, mas não se pode actuar nos distritais. A parar, paravam tudo, com excepção das I e II Ligas. Nós cumprimos o que nos mandam, no restante não temos influência», concluiu.



Futebol distrital regressa no dia 13 de Dezembro

GD CABANELAS**«Prefiro um mau jogador motivado do que um bom a arrastar-se»**

Lopes está no Cabanelas numa missão de ajudar o clube



Guarda-redes: Bruno, Tiago e Maneta | Defesas: Rúben, Né, Mota, Luciano, Nelson, Ferrete, Ginho, Joel, Soares e Machado | Médios: João, Adriano, Filipe, Rafa, Joel, Edgar, Flautas | Avançados: Beto, Miguel e Guga
Treinador: Lopes | Director desportivo: Carlos Costa | Presidente: António Costa

A Direcção do GD Cabanelas tinha anunciado Maduro como treinador da sua equipa de futebol, mas o receio da pandemia fez com que o técnico recusasse na sua decisão de assumir o comando da equipa. Porém, os responsáveis do clube rapidamente encontraram uma solução. Lopes, que inicialmente era para fazer parte do plantel, assumiu o comando da equipa nos jogos com o Lanhas (3-3) e com o Pico de Regalados (0-2).

«Inicialmente era para jogar, mas dado as dificuldades do clube em arranjar um treinador para aceitar um projecto de um clube com campo em terra e também pelas dificuldades devido à pandemia, decidi ajudar o clube. Não tanto como treinador, mas sim como alguém que oriente os jogadores, os motive e, acima de tudo, que saibam respeitar o clube e o desporto, pois estamos numa fase que só pratica desporto quem tem coragem», explicou

Lopes, sublinhando que o «mais importante é que tenham vontade de representar o clube e que a época seja diferente dos anos anteriores».

O GD Cabanelas é o único clube do Con-

celho de Vila Verde que ainda joga num pelado, o que tem dificultado a tarefa na selecção do plantel. «Aqui não tentamos encontrar bons jogadores, porque esses não querem jogo na terra. Em virtude

disso, procurámos formar um grupo familiar, com bom ambiente e responsabilidade para entrar estas dificuldades», frisou o técnico, acrescentando: «Prefiro um mau jogador motivado do que um bom jogador a arrastar-se. Quem está aqui é porque gosta e quer e por isso tem de deixar tudo dentro de campo».

Quanto aos objectivos desportivos para a época de 2020/21, que já arrancou, Lopes quer entrar em todos os jogos para ganhar, mesmo sabendo que muitas vezes isso não vai ser possível. «Temos jogadores que podem dar o salto para outros clubes e penso que podemos surpreender muitas equipas. A minha forma de estar no futebol é jogar para vencer, foi assim como jogador e é assim como treinador. Se não for assim não andamos aqui a fazer nada. Por isso, o objectivo é ganhar todos os jogos, sempre com a consciência que há equipas melhores, mas terão de o provar dentro do campo», frisou.

«Corríamos o risco de fechar as portas de vez»

Lopes, treinador do Cabanelas



A crise pandémica que estamos a viver fez com que muitos clubes abandonassem a competição. Lopes diz que compreende essa tomada de posição, mas diz que se o Cabanelas tomasse essa medida corria o risco de fechar as portas de vez. «Muitos clubes, se parassem, não conseguiam arrancar na próxima época. Acredito que o Cabanelas seria um deles, devido à desmotivação que iria provocar nos jogadores e mesmo nos poucos directores que acompanham a equipa durante a semana e nos jogos», explicou.

«Somos o único clube a jogar na terra»

Carlos Costa, Vice-Presidente do Cabanelas



Carlos Costa, Vice-Presidente do GD Cabanelas, diz que o clube está a tentar proporcionar todas as condições de segurança aos seus atletas e também às equipas adversárias. Nesse sentido, o clube tem «cumprido à risca» as recomendações da Direcção-Geral da Saúde no controlo à propagação do vírus, como o uso de máscaras, medição da temperatura e a divisão do grupo de trabalho pelos dois balneários, com os jogadores a tomarem banho em casa. «Temos de saber viver com o vírus, pois ele veio para ficar muito tempo», frisou Carlos Costa.

Sobre a nova época, o dirigente diz que o plantel tem qualidade para ficar «no meio da tabela», embora reconheça que o facto de jogarem num pelado é uma dificuldade acrescida.

«Todos os anos temos dificuldades em formar o plantel devido às condições que temos. Ninguém quer jogar no pelado. Somos o único clube do Concelho federado que joga em terra. Não querem saber de nós», lamentou.

Carlos Costa agradeceu ainda aos jogadores e patrocinadores pela contribuição que deram nas obras efectuadas, numa fase em que os clubes ficaram privados de muitos apoios. «Curiosamente, nós temos tido mais apoios do que nos últimos anos. O material para fazer as obras foi todo dado pelos patrocinadores, que nos vão também ajudar a arranjar a iluminação. As empresas iNplac, Pizzeria Napoli e Rei das Bifanas ofereceram os equipamentos. Queria também agradecer à empresa Duarte&Fernandes e à Ladrilhomoure pelo apoio que nos têm dado», finalizou.

«Temos de saber viver com o vírus, pois ele veio para ficar muito tempo»

«Fazer época engraçada»

João Lima, capitão

«Na minha opinião, mais cedo ou mais tarde, todos vamos apanhar o vírus, pode ser a praticar desporto ou noutra local. Temos receios, mas temos de continuar a viver. Podemos fazer uma época engraçada e não digo melhor do que o ano passado, porque só somamos dois pontos até à altura em que parou o campeonato. Como capitão tento unir o grupo e não os deixar desanimar nas derrotas».



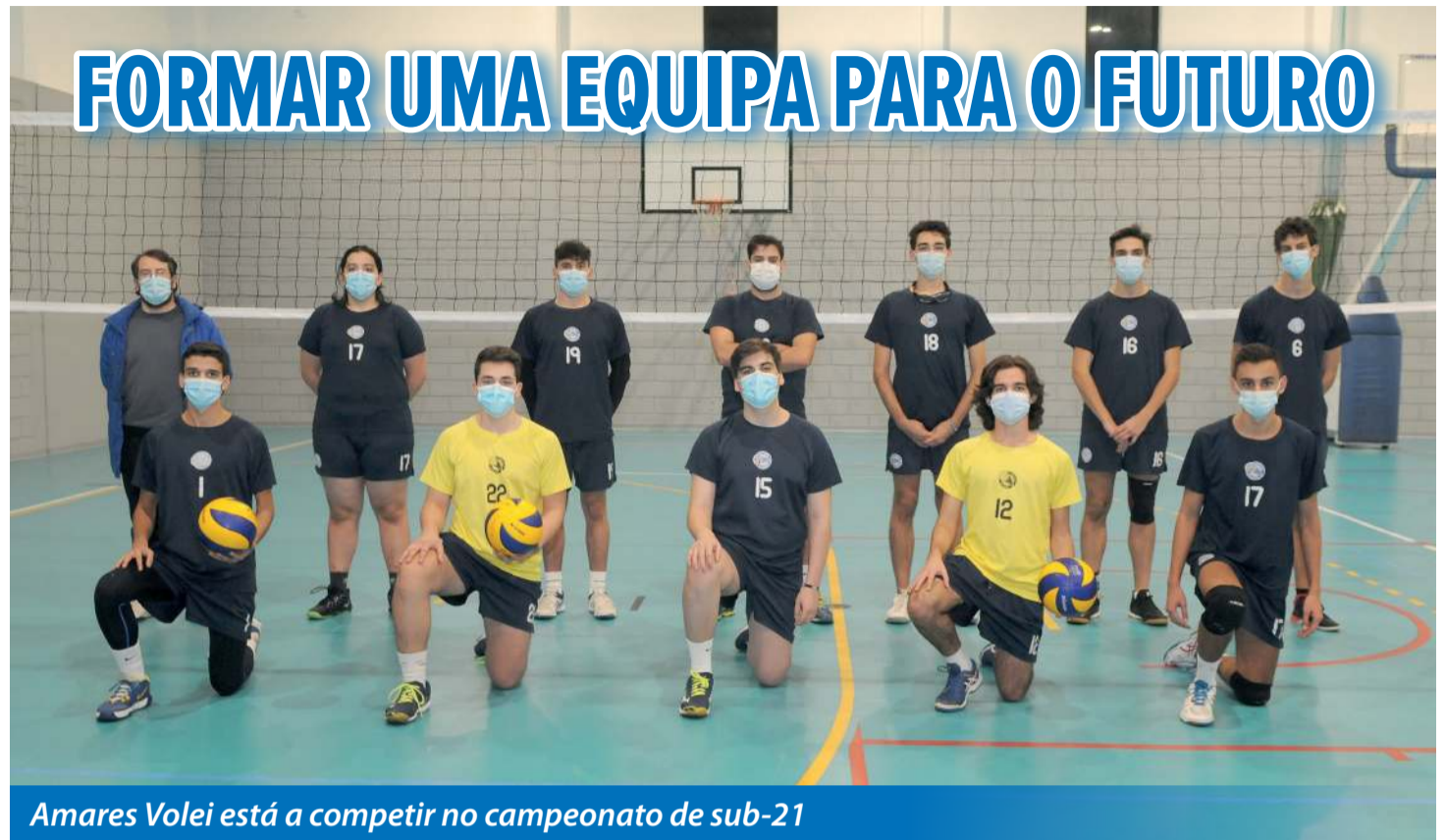
AMARES VOLEI

Numa época marcada pela pandemia e com muitas restrições a todos os níveis, o Amares Volei vai competir no campeonato nacional de sub-21 (juniores B) com o intuito de cimentar ideias e conhecimentos de jogo que lhe permitam na próxima temporada almejar outros voos nesta competição.

Mário Azevedo, treinador da formação amarense, diz que este tem sido um ano particularmente difícil, que obrigou a equipa a estar parada até quase ao arranque do campeonato. «Tivemos apenas oito dias para preparar o primeiro jogo do campeonato, porque não tínhamos autorização do Município de Amares e do Agrupamento de Escolas para utilizar o pavilhão. Compreendo esta decisão, mas sinto que fomos prejudicados, já que os nossos adversários já estão a treinar há muito tempo. Por isso, vamos ter de fazer a pré-época em competição», lamentou o treinador, garantindo que a sua equipa está a cumprir com todas as medidas de segurança exigidas pela DGS.

«O principal receio é o no dia-a-dia, porque nos treinos tomamos todas as precauções necessárias, desinfetamos o material, medimos a temperatura e até treinamos de máscara», disse Mário Azevedo, que sente «uma enorme motivação e vontade de jogar» no grupo de trabalho. «Vamos ter de nos habituar a este novo contexto e o receio vai desaparecer com o tempo».

Com um plantel composto por 14 atletas, Mário Azevedo diz que esta será uma época de aprendizagem. «A equipa basicamente é composta pelo núcleo duro dos juniores do ano passado e fomos repescar outros atletas que já tinham passado pelo clube. Nesta altura, temos 12/14 atletas, porque dois estão a estudar fora e nem sempre podem estar connosco. Para além deste ano, este grupo ainda tem mais duas épocas para jogar neste campeonato, por isso, será um trabalho a médio/longo prazo», explicou.



Amares Volei está a competir no campeonato de sub-21

“Morte” para a formação

O Amares Volei tem mais duas equipas, uma de juvenis e outra de juniores, que estão apenas a treinar, já que ainda não se vislumbra uma luz ao fundo do túnel quanto ao regresso da competição para a formação. Mário Azevedo diz que isso pode «ser a morte da formação». «Aqueles que quiseram estão a treinar, porque outros depois do confinamento perderam a vontade. Os miúdos perdem motivação, hábitos de treino e muitos, infelizmente, já não regressam ao desporto. A Federação quer arrancar com os campeonatos, mas não tem datas. Acho complicado haver campeonatos para a formação esta época», lamentou o técnico.

«Fazia mais sentido uma colaboração»

Projecto do FC Amares

Quando questionado sobre o surgimento da secção de Voleibol do FC Amares, Mário Azevedo diz que é mais um clube para a «prática desportiva» no Concelho, mas sublinha que era muito melhor ter existido «uma colaboração entre os dois clubes».

«Se calhar num Concelho tão pequeno não faz sentido ter outra equipa, mas sim uma colaboração entre os dois clubes. Podiam-nos ter abordado para arranjar uma solução. Optaram por criar mais equipas, estão no seu direito e cada clube vai fazer o seu percurso. Não estamos aqui para criticar, mas sim para trabalhar», rematou.



Mário Azevedo é o treinador do Amares Volei

«Vai ser um ano de aprendizagem»

João Paulo e Samuel são os capitães de equipa



Capitães destacam contributo de Nuno Reininho na formação de jovens atletas

João Paulo e Samuel são os capitães de equipa do Amares Volei. São mais dois jogadores trabalhados pelo professor Nuno Reininho, no projecto do Desporto Escolar, que agora estão a despontar no Amares Volei.

«O professor Reininho é nosso pai, se não fosse ele o voleibol em Amares não era tão conhecido», disse João Paulo, com a concordância de Samuel. «Na época passada estava no Desporto Escolar e a paragem foi muito negativa, porque ficámos durante muito tempo privamos de fazer o que gostamos. Agora vamos cumprir as regras para não parar outra vez. Se sentimos segurança? Sim. Não utilizamos os balneários e não nos cruzamos com as equipas da formação, treinamos sempre de máscara e desinfetamos o material. Temos de fazer sacrifícios», frisou.

«Os receios são os de todos os dias, como na escola. Temos de cumprir as normas», completou Samuel.

Quanto aos objectivos desportivos, os dois comungam da mesma ideia: «Conhecemo-nos há muito tempo, mas nem todos jogaram juntos nos últimos anos, por isso temos de nos conhecer melhor no contexto de jogo. Vai ser um ano de experiência para no próximo atacar a subida de divisão».

FC AMARES VOLEIBOL**«Este projecto não nasceu contra ninguém»**

Cristóvão Gomes, Secretário do FC Amares, é o responsável pela secção de voleibol do clube. O dirigente diz que este projecto «não nasceu contra ninguém», mas sim com a ideia de dar uma veia ainda mais ecléctica ao FC Amares. Cristóvão sublinhou ainda que a secção de voleibol vai trabalhar de uma forma autónoma.

«O que pretendemos neste primeiro ano é que os jogadores e jogadoras se sintam em casa e possamos praticar o melhor voleibol possível»

Como surgiu a ideia de formar uma secção de voleibol no FC Amares?

Esta ideia estava a ser amadurecida há algum tempo com o intuito de dar resposta à vontade do Presidente, Olivier Silva, em ter um clube cada vez mais ecléctico. O FC Amares já tinha futsal, patinagem e karaté e surgiu a hipótese de criar a secção de voleibol, também devido às condições que temos e à tradição que a modalidade tem no Concelho.

Este projecto não nasceu para ser contra ninguém. A prova disso é que temos dois escalões que já não existiam em Amares há muito tempo: uma equipa feminina de sub-21 e outra equipa sénior masculina. Esta última equipa nasceu um pouco fruto do acaso.

É um projecto para cimentar no futuro?

Claro que sim, queremos crescer e começar a trabalhar junto dos centros escolares que são a base e o sustento do voleibol. No início tínhamos apenas meninas de Braga, Guimarães e Famalicão, mas agora também já temos de Amares e no masculino também. Podemos dizer que estamos no ano zero, mas está a correr muito bem. Queremos fazer as coisas com os pés bem assentes na terra.

FC Amares tem duas equipas de voleibol a competir nos campeonatos nacionais



Equipa sénior do FC Amares

Como surgiu o convite ao treinador?

O Pedro Pereira foi convidado para liderar a nível técnico este projecto em Setembro, quando já não tinha qualquer compromisso com nenhuma equipa, e vai ter como adjunto o Hélder Gomes nas nossas duas equipas.

«Não temos sede de vitórias. Há alguns objectivos desportivos definidos?»

Não temos sede de vitórias. Estamos numa fase muito inicial, este é o primeiro ano que o FC Amares vai competir e sabemos que temos opositores muito fortes, como o SC Braga, V. Guimarães e CART, com equipas alicerçadas na formação. Isso no voleibol faz toda a diferença. O que pretendemos neste primeiro ano é que os jogadores e as jogadoras se sintam em casa e que possamos praticar o melhor voleibol possível.

Com que apoios contam?

Nesta altura contamos com o apoio de alguns patrocinadores, a ajuda do Município de Amares e o Agrupamento de

Escolas, na cedência dos pavilhões para as nossas equipas treinarem e jogarem. Quando assumimos este projecto já sabíamos que tinha de ser auto-sustentável. Não vamos pedir dinheiro à Direcção do FC Amares para o voleibol.

Os encarregados de educação são fundamentais para o sucesso de um projecto como este?

Sem dúvida, sem os pais era muito difícil arrancar e dar continuidade a um projecto com este. Queria também agradecer à escola de Maximinos por nos ceder o pavilhão para treinarmos lá duas vezes por semana. É sinal que também somos bem recebidos fora do Concelho de Amares.

Vivemos tempos difíceis devido à pandemia. O clube cumpre com todos os requisitos impostos pela DGS?

Fizemos um plano de contingência, que foi aprovado pelas entidades de saúde. Para além da medição da temperatura e desinfectação de todo o material, temos uma sala Covid-19, as equipas nunca

treinam juntas e não utilizamos os balneários para tomar banho. As portas do pavilhão estão fechadas e só podem estar no pavilhão os jogadores, a equipa técnica, o responsável pela secção e o gestor de segurança. Penso que cumprimos com todas as medidas de segurança, o que não quer dizer que um dia não venhamos a ter algum caso positivo.

«Quando assumimos este projecto já sabíamos que tinha de ser auto-sustentável»

«Ainda falta jogo de equipa»

«Sou de Braga mas jogava nas juniores do Vitória SC. No entanto, estive quase ano e meio parada. A equipa acolheu-me muito bem e espero retribuir com empenho e dedicação. Temos potencial individual mas ainda falta algum jogo de equipa, mas também é normal nesta fase em que estamos a adaptar-nos, não só a um campeonato mais exigente como às novas colegas».



Yara

«Fomos bem recebidas»

«Sou brasileira e estou em Portugal há dois anos. No Brasil jogava voleibol, mas não federada. Na época passada estive no Vila Verde AC, mas este ano o clube decidiu não inscrever a nossa categoria. Fomos muito bem recebidas no FC Amares, um novo projecto, mais exigente, mas estamos aqui para dar o nosso melhor e ajudar o clube a conquistar algumas vitórias no campeonato de sub-21».



Luana

sceu contra ninguém»



Equipa sub-21 feminina do FC Amares

«Os resultados irão surgir fruto do trabalho e da qualidade individual»

Pedro Pereira é o responsável técnico das equipas do voleibol do FC Amares

Pedro Pereira é o responsável técnico pelas duas equipas do voleibol do FC Amares. O ex-treinador da equipa de juvenis do Vila Verde AC explicou ao Desportivo que a ideia inicial passava pela criação de um novo clube. «A maioria das jogadoras pertencia à equipa de juvenis da minha anterior equipa e queria continuar a jogar. Então, os pais lançaram o desafio de criar um novo clube. A ideia inicial era essa. No entanto, depois de algumas conversas com o senhor Cristóvão Gomes ele disse-nos que ia propor à Direcção do FC Amares a criação de uma secção de voleibol para acolher estas jogadoras», clarificou Pedro Pereira, acrescentando: «Como queríamos alargar o projecto a outros escalões lançamos o desafio nas redes sociais a outras miúdas, mas como não surgiram em número suficiente para formar outra equipa integraram as sub-21».

O treinador adiantou ainda que a equipa masculina nasceu por um mero acaso: «O nosso maior espanto quando marcamos a reunião para conversar com as jogadoras é que apareceram muitos rapazes. Não tínhamos a ideia de fazer uma equipa masculina, mas como 90% dos atletas

tinham mais de 20 anos decidimos avançar com uma equipa sénior», contou, congratulando-se com o facto das duas equipas integrarem «perto de 40%» de atletas do



Concelho de Amares.

Pedro Pereira sublinhou ainda que neste primeiro ano o projecto feminino tem como principal foco a prática do desporto por atletas que sintam dificuldades em chegar a equipas de topo.

«As raparigas têm de se esforçar mais para atingir os objetivos, seja no desporto, seja na vida pessoal. Por isso é que muitas acabam por desistir do voleibol porque nunca conseguem chegar a uma equipa de topo. A ideia deste projecto é precisamente contrariar essa tendência. O nosso objectivo é que elas pratiquem desporto e depois os resultados irão surgir fruto do trabalho e também da qualidade individual», frisou, apontando, depois, algumas metas a curto e longo prazo. «Na primeira fase não temos nenhum objectivo definido. No masculino, como já estamos apurados para o Nacional, vamos aproveitar para fazer estes jogos como treinos, porque não os tivemos na pré-época. No entanto, se a maior dos atletas se mantiver podemos fazer algo positivo. No feminino também podemos fazer umas coisas engraçadas, mas na segunda fase», admitiu.



Bia

«O FC Amares deu-nos esta oportunidade»

«Passamos por um período difícil, mas o FC Amares deu-nos esta oportunidade de continuar a praticar a modalidade de que gostamos. Para já está a correr tudo bem. No campeonato ficámos num grupo muito competitivo com equipas como SC Braga, Vitória SC e CART, com muitos anos no voleibol. Mas é bom para evoluirmos, pois é com os erros que aprendemos. Vamos tentar ganhar alguns sets».



Luís

«Estou aqui por causa do treinador»

«Nasci na Madeira mas já vivo em Amares há muitos anos. Já sou um amarense. Depois de cinco anos, aceitei este desafio de regressar ao voleibol por causa do nosso treinador. Já pertenci a uma equipa do "mister" Pedro Pereira e gosto muito dos seus métodos de trabalho. Este é um projecto novo, onde muitos jogadores ainda estão a dar os primeiros passos no voleibol federado. Acredito que o nosso treinador vai conseguir trabalhar bem esta equipa e com o tempo vamos subir de rendimento».

PALMEIRAS FC**«Estamos a fazer um esforço grande pa**

Guarda-redes: Pinto, Eduardo e João Pedro | Defesas: Nélsion, Manuel, João Abel, Jorge, José Pedro, Daniel, Júlio, David e Tiago | Médios: Jota, Macedo, Eduardo Gomes, Carlos Esteves, Malhe
 Equipa técnica - Treinador: Hélder Sidónio | Adjunto: Pedro Soares | Treinador guarda-redes: Eduardo Pinto | Director Desportivo: António Alberto | Fisioterapeuta: A

**Benjamim Correia diz que a sua Direcção credibilizou o Palmeiras FC**

Numa época atípica, diferente e que promete muitas mais dificuldades aos clubes, Benjamim Correia vai cumprir o terceiro mandato à frente do Palmeiras FC, um dos históricos da AF Braga, mas que por razões diversas acabou por cair no último escalão. Os últimos anos não têm sido fáceis de gerir e os próximos também trarão dificuldades, pois o clube tem dívidas para pagar até 2030.

«Metemos um PER [Plano Especial de Revitalização] e vamos ter de o cumprir, esta Direcção e quem vier a seguir», explicou o Presidente do Palmeiras. No entanto, Benjamim Pereira acredita que as maiores tormentas já ficaram para trás. «Encontrámos o clube muito mal, a todo

os níveis. Ficámos com uma dívida de cerca de 300 mil euros. Não podíamos entrar em lado nenhum, pediam logo dinheiro. Mas o mais importante foi que conseguimos credibilizar o clube. Estamos a pagar as dívidas e vamos continuar a fazê-lo. Felizmente, temos o apoio das empresas de Palmeira, que nos ajudam muito, porque esta Direcção também tem demonstrado credibilidade e as pessoas confiam nela», afirmou.

O Presidente do Palmeiras sublinhou que estas dificuldades financeiras «são um entrave» para o crescimento desportivo da equipa. «Somos um clube com muito historial e pergaminhos no futebol distrital. Sabemos que esta não é a divisão do Palmeiras e estamos a fazer um esforço gran-

de para levar o clube para outros patamares. No entanto, devido à nossa situação financeira, temos de ter muitos cuidados, não podemos cometer os mesmos erros do passado, senão caímos novamente no abismo», frisou.

«Não pedi nada aos jogadores»

Benjamim Pereira diz que não sentiu dificuldades na constituição do plantel, mas acabou por perder alguns jogadores que optaram por deixar de jogar devido à Covid-19. Uma situação que nunca colocou em causa a participação do Palmeiras no campeonato da I Divisão da AF Braga.

«Temos muito respeito pela Covid, mas nunca colocámos em causa a nossa participação no campeonato, porque temos de continuar a viver e não podemos ficar toda a vida confinados em casa sem fazer nada. Felizmente, até ao momento, ainda não tivemos nenhum caso, mas sabemos que corremos riscos, como os outros clubes», apontou.

Sobre os objectivos para a época, o Presidente diz que não colocou qualquer tipo de pressão sobre a equipa. «Entramos no campeonato para disputar os três pontos em todos os jogos. Temos um bom plantel, com juventude e experiência, que pode fazer um bom campeonato, mas não pedi nem exigi nada aos jogadores», garantiu, acrescentando que a época vai trazer mais responsabilidades financeiras e disciplina interna. «O Palmeiras é mais um clube com dificuldades. A AF Braga e a Câmara de Braga têm dado uma ajuda, mas não chega. Vamos sobrevivendo»,

«O clube tem condições**Treinador quer uma equipa competitiva no**

Hélder Sidónio (meio) com o adjunto Pedro Soares (direita)

«Protocolo com o SC Braga é para manter»**Formação de qualidade**

Benjamim Pereira quer manter o protocolo na formação com o SC Braga por muitas mais anos. As equipas B do clube arsenalista estão a competir pelo emblema do Palmeiras e o Presidente só lamenta que o Campo Dr. Augusto Correia não possa receber jogos do campeonato da I Divisão. «Neste momento, as nossas camadas jovens estão a treinar, cumprindo todas as medidas de segurança implementadas pela DGS. Vamos ver se ainda temos competição durante esta época. Nos próximos meses penso que não será possível. A colaboração com o SC Braga é para manter e só temos pena de não podermos receber no nosso

campo equipas com o Benfica, FC Porto e Sporting. Não tem as medidas exigidas pela lei», lamentou.



«**Para levar o clube para outros patamares**»

iro, Rui Pedro e Nairo | **Avançados:** João Carlos, Marco, Branco e Soares
na Apresentação | **Técnico equipamentos:** Manuel



«**Ninguém exigiu nada, mas temos de ser ambiciosos**»

Daniel Oliveira, capitão do Palmeiras FC

Daniel Oliveira está a cumprir a terceira época ao serviço do Palmeiras. Natural de Paredes de Coura, mas a viver na cidade de Braga há 10 anos, chegou ao clube pelas mãos de Nuno Borges, que o foi buscar ao Pousa. A partir daí conquistou a confiança do grupo e hoje é o capitão de equipa. «As pessoas que estão à frente do clube gostam do Palmeiras. Os jogadores sentem isso e tentam retribuir dentro do campo», disse o central, de 32 anos, que espera ajudar a equipa a fazer um «bom campeonato».

«Apesar de ser a última, é uma divisão competitiva, isso nota-se nos resultados aos fins-de-semana. Temos um bom plantel, com muita juventude e também alguns jogadores experientes. Esta mescla pode funcionar bem. Nesta divisão ninguém desce e se não formos ambiciosos mais vale jogar com os amigos. Queremos andar nos primeiros lugares e depois, se a oportunidade surgir, não a vamos desperdiçar. No entanto, não estamos obcecados nem pressionados para subir de divisão. Ninguém nos exigiu isso», afirmou.

Daniel abordou ainda a fase complicada que todos os clubes estão a atravessar.



«Sabemos que o futebol é um desporto de contacto, mas felizmente tem corrido bem. Aqui sentimo-nos seguros, temos quatro balneários e cumprimos sempre as regras de segurança exigidas pela DGS. Até ao momento, não tivemos casos, mas mais tarde ou mais cedo sei que vamos ter algum caso. Pessoalmente, nunca tive receio», completou.

«**es para subir mais um degrau**»

o campeonato da I Divisão



Sidónio quer construir uma equipa competitiva, que discuta em todos os jogos os três pontos, pois o seu «passado e historial» assim o exigem. «Se na recta final estivermos em condições de discutir a subida não vamos desaproveitar. Mas não temos essa pressão, até pelo momento que atravessamos. Não somos candidatos, mas este clube é um monstro adormecido e tem condições para subir pelo menos mais um degrau», garantiu o treinador do Palmeiras. «Não é fácil preparar a equipa neste contexto. Sabemos que corremos o risco de parar, como já aconteceu com outras equipas, mas não pensamos muito nisso, pois não podemos controlar. Vivemos o dia-a-dia, respeitando sempre as medidas de segurança», anotou o técnico, que perdeu alguns jogadores. «Saíram com receio da família, compreende-se. No entanto, entraram mais quatro. Ainda precisávamos de mais um. Se não for possível, teremos de encontrar soluções dentro do plantel», admitiu.

Inicialmente, o Palmeiras tinha sido colocado na série A, mas depois acabou por passar para a B. Sidónio diz que no capítulo desportivo é indiferente, mas que a nível financeiro é mais compensador jogar nesta série. «As viagens são mais curtas e assim a Direcção poupa algum dinheiro. Vamos ter mais dérbis o que também é bom, só é pena os adeptos não estarem presentes», lamentou.

e o treinador guarda-redes, Eduardo Pinto

«**Fazer um bom campeonato**»

Malheiro está de regresso ao Palmeiras



Malheiro está de regresso ao clube da sua terra de origem. O médio jogou nas camadas jovens do Palmeiras, mas depois decidiu sair para dar um novo rumo à sua carreira. GD Prado, B. Misericórdia, MJ Póvoa e Sequeirense foram os clubes que o jogador representou antes de voltar ao Palmeiras.

«Vamos esperar que a época corra bem, se o campeonato não parar já é bom. Nós queremos fazer um bom campeonato e se possível lutar pela subida. Temos equipa para isso. Ainda não conhecemos algumas equipas, mas esperamos um campeonato competitivo», frisou o jogador, de 23 anos, que espera ajudar a equipa a lutar pelos primeiros lugares na série B da I Divisão.

«Sou mais um para ajudar a equipa a ganhar muitos jogos. Temos consciência que não vai ser possível ganhá-los todos, mas vamos tentar manter-nos sempre nos lugares cimeiros do campeonato», rematou.

«**Vamos tentar manter-nos sempre nos lugares cimeiros do campeonato**»

ESPORÕES COMEMOROU 41



Guarda-redes: China e Daniel | Defesas: Mota, Vítor, Nuno, Lima, Chuteiras, Renato, André e Carriço | Médios: Tiago, Laranja, Rochinha, André, Simão e Mourinha | Avançados: ...
 Equipa técnica - Treinador: Hilário Silva | Adjunto: João Mota | Treinador guarda-redes: Carlinhos | Fisioterapeuta: Cristiana Lopes | Presidente: Jorge Ferreira

O Grupo Desportivo e Recreativo de Esporões comemorou a 27 de Novembro 41 anos de idade, um aniversário comemorado de forma contida e...

«Queremos consolidar o Esporões na Divisão de Honra»

Hilário Silva quer assegurar rapidamente a manutenção para depois sonhar com algo mais

Uma rotura do ligamento cruzado anterior do joelho afastou Hilário Silva, ou Ruizinho como era então conhecido, dos relvados. Decorria a época de 2015/16, no FC Amares, quando o médio, aos 26 anos, decidiu colocar um ponto final na carreira de futebolista. Mas o “bichinho” da bola continuou e pouco tempo depois integrou a equipa técnica de Miguel Magalhães no Forjães. Em Dezembro de 2018, foi convidado pela Direcção do GDR Esporões para substituir Ducher, não evitando, contudo, a descida de divisão. Agora, Hilário Silva levou de novo o clube bracarense à Divisão de Honra, onde pretende mantê-lo.

Quais os objectivos no regresso do Esporões à Divisão de Honra?

Queremos estruturar e consolidar a equipa nesta divisão. Quanto mais rápido conseguirmos a manutenção melhor. Depois, podemos pensar em algo mais. Mas o foco principal é, sem dúvida, a manutenção. Quando estivermos tranquilos podemos redefinir os objectivos.

Que avaliação faz do plantel?

Estamos muito satisfeitos. É certo que nos faltam 3/4 jogadores, que devido à Covid-19 decidiram não jogar, o que é compreensível. Quem se sente à vontade tudo bem, caso contrário não deve jogar. Acredito que com

a chegada desses jogadores podemos fazer um campeonato tranquilo, pois acredito muito no valor desta equipa.

Não equacionam ir ao mercado?

Para já é com estes que contamos. Estamos muito contentes com a qualidade e entrega de todos eles, mas sabemos que podem acontecer imprevistos, como uma lesão, ou mediante o contexto actual um caso de infecção. Vamos ter de viver um pouco na incerteza e na expectativa. Se daqui a um tempo os jogadores que decidiram não jogar

regressarem, temos equipa para pensar nos seis primeiros lugares da nossa série.

O que mais destaca no seu grupo de trabalho?

A vontade enorme que têm de fazer bem as coisas e o facto de se sentirem bem com as ideias que queremos incutir no grupo, seja em campo ou nos treinos. Quando sentimos que essa vontade e empenho está lá, estamos mais perto daquilo que pretendemos ou até algo mais. O companheirismo e união do grupo são também outros aspectos impor-

tantes nesta equipa. É um grupo de jogadores versátil e muito bem-disposto.

Tem sido uma época atípica. Quais as maiores dificuldades que tem encontrado?

Não é um caso isolado no Esporões, mas sim de todas as equipas, ou seja, a quantidade de jogadores indisponíveis para o treino ou jogadores que não podem jogar porque estão infectados ou estiveram em contacto com alguém nesse estado. Por exemplo, na última partida tínhamos apenas 15 atletas disponíveis... Não estávamos habituados a este tipo de contrariedades, que agora acontecem com frequência e vão continuar a acontecer enquanto não passar esta pandemia. Outra das coisas negativas é a quantidade de jogos que são adiados, o que nos leva a pensar quando serão remarcados. Será que vamos jogar a meio da semana? Com 17 jogadores, que trabalham, não vai ser fácil. Mas são contrariedades e problemas que temos de superar e gerir da melhor forma possível.

Já estão há 20 jogos sem perder. Isso pode servir de motivação ou maior pressão sobre a equipa?

Julgo que é uma motivação extra. O mérito é dos jogadores e essas conquistas são deles. Como treinador, quanto mais tempo estivermos sem perder melhor, é sinal que estamos mais perto dos nossos objectivos.



Hilário Silva (à direita) com o adjunto João Mota

1 ANOS



dos: Cantona, Pintas, Matias, Huguinho, Né e Jorge
a | Diretor Desportivo: Tiago Barbosa

devido à crise pandémica que o país atravessa

«Disse que era uma promessa que fazia ao clube»

Vice-Presidente confia na palavra de Ricardo Rio

Jorge Pereira, Vice-Presidente do GDR Esporões, nutre uma grande paixão pelo clube. O dirigente diz que só assim os clubes desta dimensão conseguem sobreviver e continuar a competir ano após ano. «Temos de gostar muito do clube para andar aqui a despende muito do nosso tempo e muitas vezes a colocar dinheiro do nosso bolso. Temos de ter muita paixão pelo clube. Nos últimos anos conseguimos alguma estabilidade, porque fizemos um contrato de aluguer deste espaço [campo de jogos de Trandeiras]. Temos mais despesas, mas com a ajuda da Câmara e Junta vamos conseguindo suportá-las. Mas são muitas despesas», frisou Jorge Pereira, que também está ansioso para que as obras no campo arranquem o mais rápido possível.

«O amor ao clube é grande, mas se não for correspondido começa a arrefecer, pois estamos no clube quase há 12 anos. O Ricardo Rio disse-nos que se fosse eleito o nosso campo ia ser uma realidade. Era uma promessa que ele fazia ao clube. O projecto no papel está muito adiantado, mas só isso não vale nada. Só acredito quando as máquinas estiverem no campo», apontou.

«Fazer uma gracinha»

Quanto à época desportiva, Jorge Pereira acredita que a equipa tem qualidade para fazer «uma gracinha neste campeonato». «Temos um grupo de homens excelente e podemos, muito sinceramente, fazer uma



gracinha nesta divisão. Com este grupo penso que é possível, mas a subida não é o nosso principal objectivo», afirmou, acrescentado: «Se os jogadores desfrutarem dos jogos como os vejo desfrutar dos treinos, penso que podemos fazer uma surpresa. No ano passado estávamos focados em ser campeões, é uma realidade, mas este ano não estamos. No entanto, se pudermos estar na luta ou chegar lá perto, não vamos perder essa oportunidade».

O sonho de uma nova casa perto de se tornar real

Tiago Barbosa acredita que as obras no campo 10 de Outubro vão arrancar em breve

Tiago Barbosa, Secretário do GDR Esporões, é também um dos membros da Direcção que trabalham mais de perto com a equipa sénior. O dirigente diz que é importante cimentar o clube na Divisão de Honra e criar condições para depois «sonhar com algo mais».

«A mensagem que passamos aos jogadores é de conseguir o mais rapidamente possível a manutenção. Sonhar nunca fez mal a ninguém, desde que esses sonhos sejam sempre com os pés bem assentes na terra. No entanto, temos de ter noção das condições que temos. Para nós, o mais importante é saber estar no futebol. É assim que temos pautado o nosso comportamento no mundo associativo», frisou Tiago Barbosa.

O director do Esporões lembrou ainda que o clube anda há cinco anos com a «casa às costas» e espera que os responsáveis resolvam o problema das obras no campo 10 de Outubro o mais rapidamente possível. «Aquilo que ainda nos faz manter à frente dos destinos do clube é essa esperança de um dia termos a nossa casa. Foi com esse intuito que viemos, para reerguer o clube e criar condições e infra-estruturas. Nesta altura, o que sabemos é que o campo 10 de Outubro será uma realidade. O projecto no papel já se encontra concluído

e apenas faltam alguns detalhes, uma vez que é uma obra muito arrojada. Isso faz com que demore mais tempo, o que para nós é uma eternidade... Já são muitos anos de espera», lamenta o dirigente, que elogiou o trabalho desenvolvido pelo Município de Braga e pela Junta de Freguesia local.

«O processo só começou a andar na presidência de Ricardo Rio. Antes, pouco ou nada se tinha feito. A actual Junta de Freguesia também deu muita força para que este sonho seja uma realidade. O que é certo é que definimos em termos directivos que já estamos a chegar ao nosso limite. Se no prazo de dois anos o campo não estiver pronto ou bem adiantado, alguém que tome conta do clube. Nós já fizemos a nossa parte, se alguém fizer igual fico muito grato», apontou.

«O vírus roubou-nos um título»

Tiago Barbosa referiu ainda que o vírus roubou ao Esporões o sonho de ser campeão na época passada. «Fomos atropelados por um vírus. Tínhamos o sonho de ser campeões há muitos anos. O Esporões estava há 19 jogos sem perder e faltavam apenas duas vitórias para festejarmos o título. A Covid veio tirar-nos isso», lamenta.



ESPORÕES**«Estamos a trabalhar há meses e ainda só fizemos um jogo»****China é o guardião do templo da equipa do Esporões**

Bruno Miguel Sousa Dias, ou simplesmente China, chegou ao Esporões no ano em que o clube subiu à Divisão de Honra (2018/19). Nessa época, não conseguiu ajudar a equipa a manter-se nesse patamar, mas no ano seguinte festejou o regresso à Honra, embora com um sabor amargo, pois quando a AF Braga decidiu terminar a época, em Março, faltavam apenas duas vitórias para o Esporões festejar o título de campeão da série B da I Divisão. China tem consciência que será difícil repetir os resultados conseguidos na época passada. «O que espero é que a equipa consiga atingir a manutenção o mais rápido possível e depois, caso seja possível fazer mais, estaremos cá para isso. Para já apenas nos foi pedido para assegurar a manutenção de forma tranquila», afirmou o guarda-redes, de 36 anos, elogiando a forma como o clube formou o plantel.

«Acho que as contratações fizeram com que a equipa ficasse mais forte, com mais soluções em todos os sectores. Por isso, penso que podemos atingir um pouco mais do que a manutenção, mas vamos ver como as coisas correm porque esta não é uma época normal. O campeonato está a ter muitas paragens. Estamos a trabalhar há meses e ainda só fizemos um jogo. Isso corta muito o ritmo competitivo», frisou o guardião, que espera ajudar a equipa a atingir as metas definidas para a presente época desportiva. «O objectivo é sempre sofrer o menor número de golos possível. Não tenho nenhuma marca a atingir, mas quanto mais tempo estiver sem sofrer golos melhor. Isso não é só bom para mim, mas para toda a equipa», finalizou.

**«Vamos lutar pela vitória em todos os jogos»****Tiago Silva quer ajudar o Esporões a manter-se na Honra**

Tiago Silva é um médio com uma longa experiência no futebol distrital. Aos 35 anos, está a viver uma nova aventura num clube novo na sua já longa carreira de futebolista. O jogador diz que o facto de conhecer o treinador, com quem jogou no FC Amares, foi preponderante para aceitar o convite que lhe foi feito pela Direcção do Esporões.

«Numa fase inicial, a ligação que tinha com o treinador e o conhecimento do seu trabalho foi determinante para aceitar este novo desafio no Esporões. Mas depois de estar cá tive a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas. Nestas divisões, o mais importante é a sinceridade das pessoas, o carinho e elas mostrarem que gostam de nos ter no clube. Quando jogas muito tempo, o futebol passa a ser a tua segunda família. Isso no futebol amador é muito importante», notou o médio, que espera uma temporada muito difícil.

«Vamos ser uma equipa bastante competitiva e vamos lutar pela vitória em todos os jogos. Não quero com isto dizer que somos candidatos, pois há outras equipas que já estão há muitos anos nesta divisão. O Esporões acabou de subir este ano e o mais importante será consolidar o clube nesta divisão e não andar no sobe e desce todos os anos. No fi-

nal, as contas serão feitas e se estivermos em lugar de subida muito bem. Estamos no futebol para desfrutar, mas também para lutar por algo, pois vivemos de vitórias», apontou.

«Vamos ser uma equipa bastante competitiva e vamos lutar pela vitória em todos os jogos»

«Aquele nervoso miudinho ainda cá está» Apesar dos seus 35 anos e muitos quilómetros de futebol nas pernas, Tiago Silva continua a sentir sempre aquele nervoso miudinho antes de entrar em campo. «Até comentei com um colega que isso aos 18 anos era normal, aos 20 ia começar a passar e que aos 35 então já nem sentia nada disso. Mas a verdade é que aos 35 anos é como se tivesse 18 anos. Continuo a ter esse nervoso miudinho antes dos jogos, continuo com uma vontade enorme de treinar e jogar. Se no final de cada jogo marcarmos mais um golo que o adversário o meu objectivo individual fica superado», rematou.

DESPORTO MOTORIZADO

Três gerações, a mesma paixão pelos automóveis

Família Rocha está há vários anos ligada aos desportos motorizados



Avô, filho e neta, uma geração apaixonada pelos automóveis

Rocha é o apelido de uma família que à semelhança de outras no Concelho de Vila Verde tem na sua génese a paixão pelos desportos motorizados.

O patriarca, Arlindo Rocha, apaixonado desde sempre pelos automóveis, formava com Manuel Ferreira e o João Armando a equipa Calima, que se batia na disputa dos campeonatos de Autocross, à época seriamente disputados, além de realizar várias provas na região, entre perícias e alguns ralis.

Com base na sua pista improvisada, na altura, procuravam as afinações adequadas às disputas e onde o seu filho Nelson foi iniciado na “doença” e nas andanças dos automóveis. Hoje, entre Track Days, Rali à Lampreia e umas voltinhas na sua pista, vai matando o “vício” dos automóveis e do cheiro a gasolina.

Um filho campeão

O filho, Nelson Rocha, dispensa apresentações para os que têm o automobilismo como desporto preferido. Depois de ser oito vezes Campeão Nacional de Kartcross, enveredou pelo Drift, onde já detém, também, o título de Campeão de Portugal. Desde sempre acompanhado pelo pai, foi evoluindo pelas pistas e deixou o cheiro da sua condução privilegiada e foi arrecadando vitórias e campeonatos.

Períodos houve em que ver as finais de Kartcross era necessariamente aguardar a sua vitória. Retirado do Kartcross, pai e filho durante alguns anos foram atracção na disputa de provas regionais, desde as provas de perícia aos espectáculo

de condução com o patriarca Arlindo a pautar-se por uma condução mais certinha e o filho Nelson, com a perfeição e exuberância que se lhe reconhece, a encher o olho no controlo e perfeição das derrapagens e slides.

Mais tarde, veio a adesão do Nelson ao mundo do Drift federado. Apaixonado pelo perfeccionismo, constrói peça a peça as suas viaturas que utiliza em pista, testando-as e fazendo-lhes a evolução que as torna ganhadoras, sejam elas BMW ou Opel.

Para 2021, está já na fase final de preparação mais uma viatura com vista à disputa das batalhas do Campeonato de Portugal de Drift e, pelo que nos dizem os factos, será mais uma viatura para lutar pelas vitórias num campeonato que tem vindo em crescendo desde que passou a estar sob a égide da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting.

«Para 2021, está já na fase final de preparação mais uma viatura com vista à disputa das batalhas do Campeonato de Portugal de Drift»

Leonor a dar os primeiros passos

Com a ajuda dos familiares

Leonor Rocha, a mais nova da geração da família, começou este ano a dar os primeiros passos na competição com a presença no Campeonato de Portugal de Karting, na categoria iniciação e conta com a ajuda do avô e do pai para ir evoluindo na pista.

O pai, desde o acompanhamento mecânico do pequeno monolugar, até ao aconselhamento desportivo e supervisão das prestações da Leonor na pista, o avô com a presença e incentivo e a mãe como suporte logístico e de retaguarda nos circuitos.

E quem assiste nota que a Leonor herdou valores da competição. A sua concentração e o modo controlado como vai procurando assimilar a sua progressão e a melhoria consistente que apresenta na pista levam a família a considerar que a mais nova do clã Rocha apresenta argumentos para integrar o lote de pilotos da casa.

Como ídolos, para além do pai e do avô, a Leonor tem outra jovem piloto do Concelho de Vila Verde: Mariana Machado.



Leonor quer seguir as pisadas do pai e do avô